

Enfermagem na saúde mental da mulher no período perinatal

Nursing women's mental health in the perinatal period

Enfermería en salud mental de la mujer en el period perinatal

Recebido: 25/05/2025 | Revisado: 03/06/2025 | Aceitado: 03/06/2025 | Publicado: 05/06/2025

Fernanda Júlia Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1217-5334>
Faculdade Evangélica de Goianésia, Brasil
E-mail: fernandajulia03@hotmail.com

Patrícia Isabela Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5914-5320>
Faculdade Evangélica de Goianésia, Brasil
Email: patriciaisabela24@gmail.com

Osmar Nascimento Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2148-131X>
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil
Email: osmar.silva@ppgs.unievangelica.edu.br

Resumo

Introdução: O período perinatal é um ciclo de mudanças biopsicossociais para a mulher. A pesquisa aborda a saúde mental feminina durante os períodos de gravidez e puerpério, etapas marcadas por intensas mudanças. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de transtornos mentais que acometem mulheres nesses períodos, e investigar fatores que influenciam a saúde mental, como a prevalência de depressão, transtornos de ansiedade e distúrbios alimentares, além de destacar o papel da enfermagem na prevenção desses transtornos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na análise de 5 artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados foi realizada em bases indexadas, com critérios rigorosos de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os resultados evidenciam a necessidade de atenção especializada na atenção primária à saúde, reforço na capacitação de profissionais de enfermagem e maior enfoque em políticas públicas que promovam o bem-estar materno. **Conclusão:** O estudo contribui para a ampliação do conhecimento na área de saúde da mulher, com implicações práticas para a assistência holística às gestantes e puérperas.

Palavras-chave: Gravidez; Período Pós-Parto; Transtornos Mentais; Saúde Materna.

Abstract

Introduction: The perinatal period is a cycle of biopsychosocial changes for women. This research addresses women's mental health during pregnancy and the postpartum period, stages marked by intense changes. **Objective:** The study aims to identify the prevalence of mental disorders that affect women during these periods, and to investigate factors that influence mental health, such as the prevalence of depression, anxiety disorders, and eating disorders, in addition to highlighting the role of nursing in preventing these disorders. **Methodology:** This is an integrative literature review, based on the analysis of 5 scientific articles published between 2015 and 2025 found in the Virtual Health Library (VHL). Data collection was performed in indexed databases, with strict inclusion and exclusion criteria. **Results:** The results highlight the need for specialized attention in primary health care, reinforcement in the training of nursing professionals, and greater focus on public policies that promote maternal well-being. **Conclusion:** The study contributes to the expansion of knowledge in the area of women's health, with practical implications for holistic care for pregnant and postpartum women.

Keywords: Pregnancy; Postpartum Period; Mental Disorders; Maternal Health.

Resumen

Introducción: El período perinatal es un ciclo de cambios biopsicosociales para la mujer. La investigación aborda la salud mental de las mujeres durante el embarazo y el posparto, etapas marcadas por intensos cambios. **Objetivo:** El estudio pretende identificar la prevalencia de trastornos mentales que afectan a las mujeres durante estos períodos, e investigar los factores que influyen en la salud mental, como la prevalencia de depresión, trastornos de ansiedad y trastornos alimentarios, además de destacar el papel de enfermería en la prevención de estos trastornos. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, basada en el análisis de 5 artículos científicos publicados entre 2015 y 2025 encontrados en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). La recolección de datos se realizó en bases de datos indexadas, con estrictos criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** Los resultados destacan la necesidad de atención especializada en la atención primaria de salud, refuerzo de la formación de los profesionales de enfermería y mayor foco en políticas públicas que promuevan el bienestar materno. **Conclusión:** El estudio contribuye a ampliar el

conocimiento en el área de la salud de la mujer, con implicaciones prácticas para la atención integral a la mujer embarazada y posparto.

Palabras clave: Embarazo; Período Posparto; Trastornos Mentales; Salud Materna.

1. Introdução

O puerpério, é um momento de grandes transformações para a mulher, neste período seu corpo modifica-se gradativamente em preparação para o parto e o puerpério, o qual refere-se ao período após o parto, onde a mulher retorna às suas condições anteriores. Tendo início, depois da saída da placenta e seu encerramento, com a primeira ovulação. O puerpério, ainda é dividido em 3 períodos: puerpério imediato (1º ao 10º dia), puerpério tardio (11º ao 45º dia) e puerpério remoto (a partir do 45º dia). Nesta fase, ocorrem modificações internas e externas, configurando-se como uma etapa carregada de transformações psíquicas, onde a mulher continua a precisar de cuidado e proteção (Araújo et al., 2024).

Por sua vez, a gestação é um período no qual as mudanças físicas e emocionais tendem-se a intensificar gerando, então, profundas alterações de âmbito social, físico e psicológico da mulher. O que pode repercutir diretamente na saúde mental da mãe, visto que, os riscos de desenvolver transtornos mentais como depressão, ansiedade e distúrbios alimentares são maiores neste período em que a mulher se encontra mais frágil e necessitando de uma atenção especial (Azambuja et al., 2023).

O vínculo da mãe com o bebê, é considerado uma necessidade primária do ser humano e será que consolidada a partir de atividades continuadas de interação entre mãe e filho. Sendo essa ligação, uma das principais para obter-se um adequado desenvolvimento emocional da criança em relações futuras. E a mãe, é vista como figura primordial para o estabelecimento dessas primeiras interações do bebê com o mundo exterior (Andrade et al., 2017).

A partir da relevância da saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal, a pesquisa aborda o seguinte problema: quais fatores socioculturais, biológicos e psicológicos influenciam a saúde mental da mulher durante o período gestacional e puerperal?

O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de transtornos mentais que acometem mulheres nesses períodos, e investigar fatores que influenciam a saúde mental, como a prevalência de depressão, transtornos de ansiedade e distúrbios alimentares, além de destacar o papel da enfermagem na prevenção desses transtornos.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e qualitativa em relação às discussões realizadas sobre os artigos selecionados. A abordagem quantitativa é única e objetiva, separada da ontologia, e contém apenas uma pequena aproximação da epistemologia. Ou seja, possui uma postura imparcial. Já a pesquisa qualitativa é subjetiva e múltipla. As experiências dos indivíduos da amostra do estudo são imprescindíveis para uma boa análise e resultados. Além de possuir certa influência sobre o tema abordado.

Considerando os fatos, a união das duas abordagens permite a avaliação da qualidade, consistência, coerência e as experiências individuais da pesquisa. Por exemplo: queremos saber quais fatores influenciam a saúde mental feminina, e identificar a prevalência de transtornos mentais que acometem as mulheres. Para responder essas perguntas necessita-se utilizar métodos qualitativos e quantitativos (Patias & Von Hohendorff, 2019).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como a combinação de dados de literatura teórica e empírica. É uma pesquisa descritiva qualiquantitativa, capaz de ser direcionada para a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um determinado tema. A variedade na composição da amostra da pesquisa em conjunto com a múltiplas finalidades deste método, proporciona como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relativos aos cuidados na saúde da mulher relevantes para a enfermagem (Pereira et al., 2018).

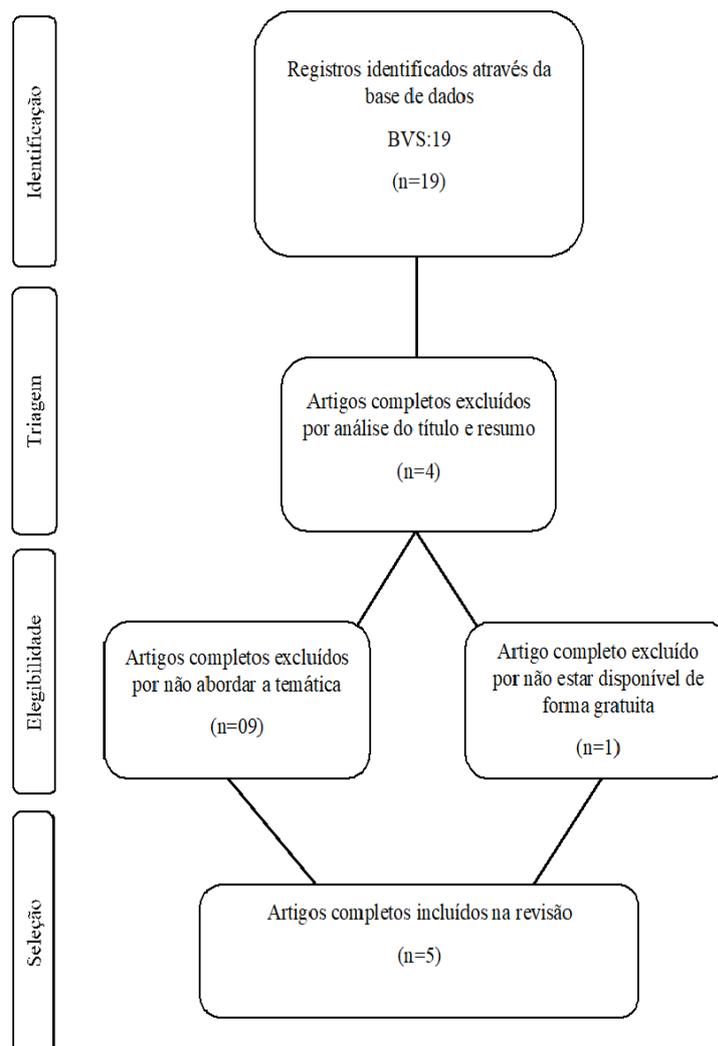
A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o objetivo de atender ao propósito geral do estudo. Utilizaram-se os seguintes descritores, conforme os parâmetros dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Período pós-parto”, “Transtornos mentais”, “Saúde materna” e “Angústia psicológica”, aplicando-se o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos com artigos completos, gratuitos, dos últimos 10 anos, em inglês e português e artigos compatíveis com a temática. Já os métodos de exclusão foram: artigos incompletos, pagos, com limite que ultrapassava 10 anos, artigos que não se relacionavam com o tema, dissertações de mestrados, teses de doutorado, e relatos de experiência.

Na busca na base de dados entre os descritores ditos acima, foram encontrados 19 artigos completos. Após a aplicação dos filtros, 9 foram excluídos por não se encaixarem na temática, 4 foram excluídos por análise do título e resumo, e 1 não estava disponível gratuitamente. Por fim, foram selecionados como amostra final 5 artigos científicos, segundo dados apresentados no Quadro 1.

As informações dos artigos selecionados foram organizadas, conforme mostrado na Figura 1. Essa sistematização possibilitou uma análise crítica e categorizada sobre os fatores que influenciam a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3. Resultados e Discussão

Para sistematizar e analisar os cinco artigos incluídos nesta revisão integrativa, as informações coletadas foram dispostas em um quadro. O Quadro 1 sintetiza os principais achados dos estudos analisados na íntegra, apresentados em ordem decrescente de ano de publicação, conforme os roteiros pré-estabelecidos: ano, autores, título, objetivos, local e principais resultados.

Após a leitura e análise dos resultados dos artigos que compuseram a amostra final do estudo, observou-se que fatores socioeconômicos, culturais, clínicos e psíquicos contribuem para o surgimento de transtornos mentais durante a gestação e o puerpério. Para melhor compreensão desses resultados, foram criadas as seis categorias de análise descritas a seguir.

3.1 Depressão Pós-Parto (DPP)

A Depressão Pós-Parto é um transtorno de humor que pode afetar mulheres após o nascimento do bebê, geralmente surgindo nas primeiras semanas ou meses após o parto. Diferente da tristeza transitória comum no período (conhecida como *baby blues*, que tem início nos primeiros dias do puerpério e desaparece em média até o décimo dia), a DPP é mais intensa e duradoura. Pode interferir nas atividades diárias, no vínculo com o recém-nascido e na qualidade de vida da mãe. Fatores socioeconômicos e fisiológicos, como alterações hormonais e estresse do cuidado com o bebê, são estímulos que aumentam a probabilidade de desenvolvimento da DPP (Netto et al., 2024).

3.2 Transtornos de Ansiedade

A ansiedade é um sentimento natural de apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto diante de uma antecipação de perigo, desconhecido ou estranho, servindo como mecanismo de proteção. Os transtornos de ansiedade na gravidez e no puerpério são condições psicológicas que afetam muitas mulheres, comprometendo sua saúde mental e o bem-estar do bebê. Esses transtornos incluem o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), ataques de pânico, fobias específicas, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e, em casos graves, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Durante a gravidez, alterações hormonais, preocupações com a saúde do bebê e o parto, e mudanças na vida pessoal e profissional podem desencadear ou agravar quadros ansiosos. No puerpério, o cansaço extremo, a privação de sono, a responsabilidade com os cuidados do recém-nascido e a pressão social intensificam os sintomas (Santos et al., 2022).

3.3 Distúrbios Alimentares

Os distúrbios alimentares na gravidez e no puerpério são condições que afetam o comportamento alimentar e a imagem corporal da mulher, podendo acarretar riscos à saúde materna e fetal. Os mais comuns incluem a alimentação emocional e a alimentação comedida, que podem gerar ainda: anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica. Durante a gravidez, o ganho de peso corporal, as mudanças físicas e o receio de perder o controle sobre o corpo podem intensificar distúrbios alimentares preexistentes ou desencadear novos quadros. No puerpério, a pressão estética, somada ao estresse e à exaustão, pode agravar os sintomas.

Quadro 1 - Saúde mental das mulheres no período perinatal.

| N | Ano | Autor(es) | Título | Objetivo | Local | Principais resultados |
|----|------|------------------------|--|--|--|--|
| A1 | 2024 | Silva, J.K.A.M, et al. | Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. | Identificar os sinais precoces de transtornos mentais em puérperas. | Benedito Bentes, Maceió, Alagoas. | 20 puérperas em situação de vulnerabilidades sociais, vivenciando os primeiros 42 dias de pós-parto. A maioria das mulheres convivem com o parceiro; a qualidade do sono fora pouco satisfatória; tiveram pensamentos intrusivos negativos e sentimento de fazer algum mal a si mesmas; afirmaram que a maternidade não proporcionou um olhar mais positivo em relação a autoimagem; consideram os cuidados em relação ao recém-nascido difícil ou impossível de ser realizado sozinhas. |
| A2 | 2023 | Chia-Hsun Wu. et al. | Ganho excessivo de peso gestacional e alimentação emocional estão positivamente associados a sintomas depressivos pós-parto entre mulheres taiwanesas. | O objetivo deste estudo foram investigar as conexões entre ganho de peso gestacional excessivo (GPG) e alimentação emocional com sintomas de DPP em mulheres no pós-parto. | Taipei, Taiwan. | Níveis altos de cortisol e insulina e no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, podem precipitar depressão. A depressão pós-parto (DPP) é um importante problema de saúde pública que afeta as mulheres no pós-parto, as interações entre pais e filhos e perturba a harmonia das relações familiares. As mulheres recorrem à alimentação excessiva por motivos emocionais e em busca de conforto, consumindo mais alimentos do que seus corpos necessitam. |
| A3 | 2020 | Santos, F.K, et al. | Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. | Identificar o nível da gestão e atendimento relacionado a saúde pública as mulheres na gestação e puerpério com transtornos mentais. | Divinópolis, Minas Gerais. | Não há preparo para tratamento de DPP, na Atenção Primária, porém as unidades mostram-se bastante acolhedoras e a ambiência é adequada. |
| A4 | 2015 | Abdel, D. et al.. | Os significados do cuidado na gestação. | Identificar o entendimento, as expectativas e os significados atribuídos pelas mulheres ao seu cuidado no período gestacional, permeando a importância do apoio familiar, social e profissional. | Hospital das Clínicas de Marília II, Unidade Materno Infantil. | Amostra de oito gestantes com idade compreendida entre 19 e 42 anos, escolaridade até 2º grau incompleto, idade gestacional de 18 a 39 semanas, primigestas e multigestas, todas internadas. O estudo aborda os sentimentos iniciais das gestantes ao descobrirem a gravidez, refletindo sobre os desafios psicológicos, sociais e financeiros enfrentados. Além disso, destaca a importância do apoio familiar e social durante esse período, enfatizando como esses suportes são essenciais para lidar com os desafios e as expectativas ao longo da gestação. |
| A5 | 2015 | Kassada, D.S, et al. | Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes. | Identificar a prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes. | Maringá – Paraná. | Mais da metade das mulheres não participava dos grupos de gestantes (58,88%) e não foi questionada e/ou orientada sobre transtornos mentais e uso de psicofármacos durante a gestação (60,15%). Mulheres no 1 e 2 trimestres da gestação tem maior propensão de adquirir transtornos mentais; as que foram submetidas a internação também; O transtorno que mais foi relatado foi a depressão. |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Tais transtornos podem levar a restrição alimentar severa, compulsões, vômitos induzidos, uso inadequado de laxantes, obsessão com calorias e exercícios excessivos, com sérias consequências como baixo peso fetal, parto prematuro, DPP e dificuldades na amamentação (Rosário et al., 2024).

3.4 Sinais Precoces de Transtornos Mentais no Puerpério

Conforme evidenciado no Artigo 1 (A1) (Silva et al., 2024), o puerpério se torna um período desafiador na ausência de apoio, e a maternidade não se restringe apenas a aspectos positivos. Os autores destacam que as condições socioeconômicas da mulher são uma das causas de transtornos mentais no período perinatal, gerando tensão emocional e o sentimento de insuficiência por não conseguir dedicar tempo integral ao filho, à família e ao lar. Os principais sentimentos vivenciados pelas mulheres são culpa, medo, insegurança, alterações no apetite e na qualidade do sono, irritabilidade, sentimentos de desamparo e desesperança, sensação de incapacidade, falta de energia e desmotivação.

Adicionalmente, sinais precoces que são considerados fatores de risco para transtornos mentais incluem: baixa escolaridade, gravidez na adolescência, histórico de aborto, uso de contraceptivos, sentimentos de vulnerabilidade vivenciados na gravidez e pós-parto, difícil adaptação à rotina após o parto, ausência de atividades físicas e de lazer, e falta de tempo para o autocuidado. Nesse contexto, é imprescindível estabelecer um vínculo sólido entre a mãe e as unidades de pronto atendimento (UBS ou hospitais municipais) para promover a saúde, orientar sobre este período de transformações biopsicossociais e incentivar o autocuidado nos atendimentos do SUS, visto que grande parte das mulheres acometidas por transtornos recebem atendimento público. É essencial que os profissionais enfermeiros possuam qualificação e capacitação para desenvolver uma assistência abrangente, focada não apenas no recém-nascido, mas também nas necessidades da mulher durante o puerpério.

3.5 Alimentação Emocional e Ganho de Peso como Fatores de Risco para DPP

A DPP constitui um problema de saúde pública que compromete o bem-estar das puérperas e pode acarretar impacto negativo significativo devido a diversos fatores associados, como o ganho de peso gestacional excessivo ou insuficiente e comportamentos alimentares desregulados. Segundo o Artigo 2 (A2) (Wu et al., 2023), a alimentação descontrolada é definida como uma tendência a comer em excesso, com sensação de perda de controle e ingestão superior às necessidades fisiológicas. A alimentação emocional, por sua vez, caracteriza-se pelo consumo de alimentos em resposta a estados emocionais como ansiedade, tristeza, estresse e medo. Já a alimentação comedida reflete a tendência de evitar excessos, com a sensação de controle devido à restrição consciente da ingestão alimentar para gerenciar ou perder peso.

Durante o pós-parto, as mulheres frequentemente enfrentam estresses adicionais relacionados ao controle do peso e à aceitação das mudanças corporais, resultando em maior insatisfação com a própria imagem e aumentando as chances de desenvolver DPP. A alta incidência de DPP demonstra a necessidade de implementar avaliações e manejos rotineiros da saúde mental pós-parto das mulheres. Os profissionais de saúde devem aprofundar sua compreensão sobre os comportamentos alimentares femininos e avaliar seu bem-estar mental durante os exames médicos pós-parto e visitas domiciliares, visando garantir a saúde física e mental ideal.

3.6 Falta de Preparo das Equipes de Enfermagem na Atenção à Saúde Mental

A Atenção Primária à Saúde (APS) foi estabelecida como a porta de entrada para os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na promoção e prevenção da saúde. O Artigo 3 (A3) (Santos et al., 2020) enfatiza que a organização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF) é primordial para a busca ativa dessas mulheres, visando a prevenção e o acompanhamento eficaz de seus transtornos mentais. O estudo também destaca que a puérpera frequentemente se sente sobrecarregada com as responsabilidades do lar e do recém-nascido. Isso aponta para a necessidade de

um assessoramento governamental aprimorado em relação às puérperas, pois, além dos prejuízos já existentes para essas mulheres, seus filhos também são expostos a fatores de risco no que tange à nutrição, desenvolvimento e crescimento emocional.

O A3 evidencia, ainda, a falta de comunicação entre a gestão municipal e a ESF, manifestada pela ausência de capacitação dos profissionais e pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde secundários (contrarreferência). Por outro lado, apesar das falhas sistêmicas, o empenho, o acolhimento, a humanização e a ambiência das equipes permanecem presentes.

3.7 Papel do Apoio Familiar e Social no Enfrentamento do Período Perinatal

De acordo com o Artigo 4 (A4) (Abdel et al., 2015), o estudo incluiu gestantes com idade entre 19 e 42 anos, com escolaridade incompleta, e destacou a relevância do apoio familiar durante esse período. O objetivo foi identificar, a partir da fala das mulheres, as expectativas e o apoio esperado durante o período gestacional e puerperal, considerando os diferentes pilares: familiar, social e profissional. As participantes relataram seus sentimentos, experiências, dúvidas e angústias vivenciadas desde a descoberta da gestação, incluindo a relação familiar e o atendimento pré-natal recebido.

Corroborando com os achados de Abdel et al. (2015), as gestantes descrevem esse momento como singular na vida da mulher, marcado por turbulências e o início de mudanças repentinas. Cada mulher vivencia esse período de forma única, influenciada por diversos fatores que impactam diretamente a maneira como lida com a gestação. Embora essa transição seja vista como um processo normal do desenvolvimento, a mulher sofre reajustes em várias dimensões de sua vida, resultando em uma nova definição de seus papéis.

3.8 Ausência de Orientação sobre Saúde Mental e Psicofármacos

O período gestacional é amplamente acompanhado nos contextos clínico e obstétrico, e o puerpério é assistido de forma abrangente no cenário pediátrico. Contudo, o aspecto psicológico das mulheres é frequentemente negligenciado em ambos os períodos. O Artigo 5 (A5) (Kassada et al., 2015) ressalta que a investigação do estado psíquico das gestantes e puérperas ainda é rara. A pesquisa salienta que a maioria das gestantes não recebeu orientações acerca de transtornos mentais (mesmo aquelas com histórico confirmado) e nem sobre o uso de psicofármacos.

O estudo também evidencia que a escassez de protocolos nas unidades que capacitem os profissionais de saúde reforça o estigma e a desassistência nesses períodos. O A5 salienta, ainda, que em alguns casos, após a confirmação da gravidez, os medicamentos psicofarmacológicos foram suspensos sem uma avaliação adequada e/ou encaminhamento à equipe especializada, levando à descontinuidade terapêutica. A atenção primária é considerada o local ideal para o rastreamento dessas condições psíquicas. No entanto, a baixa integração da saúde mental no pré-natal compromete esse acompanhamento pelo SUS. Por fim, é indispensável a urgência na criação de políticas públicas mais assertivas e na capacitação profissional, que direcionem triagem, acolhimento e encaminhamento específicos para esses casos.

4. Considerações Finais

A saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal é um componente crucial da atenção integral à saúde, demandando uma abordagem atenta e humanizada dos profissionais, em particular da equipe de enfermagem. Esta revisão integrativa da literatura destacou que os transtornos mentais mais prevalentes nesse período são a depressão pós-parto, transtornos de ansiedade e distúrbios alimentares. Esses quadros são diretamente influenciados por fatores como: alimentação emocional e comedida, condição socioeconômica, baixa escolaridade, carência de orientações, histórico de transtornos mentais e ausência de apoio familiar e social.

Análise dos artigos revelou lacunas significativas na formação dos profissionais de enfermagem, na continuidade do cuidado pós-natal e na inexistência de protocolos específicos para a abordagem da saúde mental materna. Apesar dos avanços

em políticas públicas, como a Política Nacional de Humanização do Parto e a Estratégia Rede Cegonha, ainda são evidentes os efeitos da carência de ações efetivas e estruturadas que assegurem uma assistência centrada e humanizada para a mulher. Faltam estratégias que integrem o acompanhamento e o cuidado da saúde mental das mulheres de forma contínua.

Diante do exposto, conclui-se a importância de uma reforma e/ou construção de novas políticas, bem como um maior enfoque no bem-estar materno, para alcançar um atendimento holístico. Esse atendimento deve reconhecer a mulher como sujeito de direitos e protagonista no processo perinatal. Além disso, o papel da enfermagem é imprescindível nesse contexto, sendo responsável por acolher, escutar e identificar precocemente os sinais de sofrimento psíquico, além de promover ações de prevenção, cuidado e encaminhamento especializado adequado.

Referências

- Abdel, D., Pio, M., da Silva, M., & Capel, S. (2015). Os significados do cuidado na gestação. *Revista Psicologia e Saúde*, 7(1), 74–81. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100010
- Andrade, C. J., Baccelli, M. S. & Benincasa, M. (2017). O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. *Vínculo*. 14(1), 1–13. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000100004&lng=pt&nrm=iso.
- Araújo, J. C., Lima, P. F., Costa, A. M., Santos, R. T., & Mendes, H. F. (2024). Sofrimento psíquico em mulheres no puerpério imediato e fatores associados. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(8), e9905. <https://www.researchgate.net/publication/383524330>
- Azambuja, C. V., Lima, T. S., Ferreira, R. M., & Nogueira, A. P. (2023). Prevalência e fatores de risco psicossociais associados a transtornos mentais durante a gestação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 40, e10426. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10426>
- Kassada, D. S., Marcon, S. S., Pagliarini, M. A., Rossi, R. M., & Lopes, D. M. (2015). Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(6), 495–502. <https://www.scielo.br/j/ape/a/RKzDhCBjvFzX6DN45hpTFHF/>
- Netto, L. R., Oliveira, F. M., Almeida, T. C., & Santos, E. P. (2024). Fatores associados à depressão pós-parto: Uma análise de agregação. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 57(2), e213791. <https://revistas.usp.br/mrp/article/view/213791>
- Patias, N. D., & Von Hohendorff, J. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, e43536. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Editora UAB/NTE/UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>
- Rosário, F. J., Almeida, R. L., Martins, A. C., & Queiroz, M. J. (2024). Transtornos alimentares em gestantes: Avaliação dos impactos na saúde materna e fetal. In *Anais do X Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade*. São João Del Rei, MG. <https://doity.com.br/anais/xcmmf/trabalho/361175>
- Santos, F. K., & Silva, S. C. (2020). Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. *Nursing (Edição Brasileira)*, 23(271), 4999–5005. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147013>
- Santos, G. C., & Abuchaim, E. S. V. (2022). Sintomas de ansiedade em gestantes: Prevalência e fatores associados [Projeto de pesquisa de iniciação científica, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório UNIFESP. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/63561>
- Silva, J. K.A.M (2024). Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 16, 11705. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526032>.
- Wu, G., Cheng, C-H. & Meei-Ling, S-F. (2023). Excessive gestational weight gain and emotional eating are positively associated with postpartum depressive symptoms among Taiwanese women. *BMC Women's Health*. 23(1), 464. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-37658388>.